



AS DUAS VIDAS DAS ÁRVORES

De vilões da destruição das florestas no passado a símbolos contemporâneos de reciclagem e permanência, antigos móveis de madeira nobre contam a história das árvores em casa



Cedro. A árvore de madeira nobre sempre foi cobiçada

AS DUAS VIDAS DAS ÁRVORES



ÉRICA MAGNI

erica.magni@oglobo.com.br

FELIPE SIL

felipe.sil@oglobo.com.br

Uma cadeira de peroba já foi sinônimo de assassinato ambiental. Peça de uma árvore cobiçada e derrubada aos milhares. Mas mudanças na legislação, como a Lei de Crimes Ambientais, que pode dar até dois anos de cadeia para quem explorar madeira nobre, e a quase extinção de algumas espécies transformaram o papel desse tipo de móvel, hoje peças de antiquário ou de ateliês de reciclagem. A mesma velha cadeira virou um símbolo de conservação. Em uma sociedade que parece viciada em produtos descartáveis, peças resistentes de mobiliário se tornam um contraponto sustentável. Podem durar séculos e ser renovadas quantas vezes for a criatividade de seus donos.

Os móveis de madeira nobre, que se caracterizam pela qualidade e durabilidade, tornaram-se uma espécie de fetiche de decoradores. Resgatar peças antigas e reaproveitar materiais de demolição ganhou o aspecto de proposta ecológica. Em vez de descartar os objetos, é possível reaver as madeiras e preservar a sua história.

Lidar com este tipo de objeto é um exercício de reciclagem. Conservados, podem ser remodelados com cores fortes e até se transformar em outros objetos. Portas, janelas, vigas para telhado, grades e portões também podem originar sofás, bancos, cristaleiras e mesas de centro.

— O trabalho de restauração deve ser muito aprimorado e artesanal. Requer paciência e dedicação. Procuramos manter as características originais do móvel usando os mesmos materiais que foram utilizados na confecção desses objetos sem interferir na sua estética, preservando assim o seu valor histórico — explica Arnaldo Danemberg, proprietário do antiquário que leva o seu nome em Copacabana, e que tem peças cobiçadas como cadeiras originais de jacarandá.

Como possuem substâncias químicas naturais que protegem o tronco do ataque de fungos e insetos, as madeiras nobres garantem uma proteção que pode durar centenas de anos. Mesas, armários e escrivaninhas de madeiras como jacarandá, jatobá e mogno permanecem intactas por um longo tempo.

— Hoje, apenas o mogno, cedro e jatobá são espécies que podem ser utilizadas sob a tutela de um plano de manejo sustentável,

aprovado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). As outras não podem ser cortadas e chegaram a um nível de exploração tão grande que quase foram extintas — conta Cláudio Santana, engenheiro florestal da Secretaria Municipal do Meio Ambiente do Rio de Janeiro.

Para Santana, quem já possui móveis de madeira nobre deve investir na conservação.

— O impacto ambiental do desmatamento é incomensurável. Para se tirar da mata uma árvore como peroba e jatobá é necessário derrubar outras 25 árvores de outras espécies. É um dano absurdo ao meio ambiente.

Uma das pioneiras na repaginação de móveis antigos, Joana Mendes, sócia do ateliê Lá na Ladeira, no Humaitá, diz que as possibilidades de reuso são enormes.

— Podemos colorir algumas peças e até laquear, o que alguns fãs mais ardorosos do material nem gostam muito.

Jóias da Coroa

As madeiras nobres têm esse nome porque, na época em que o Brasil era colônia, só podiam ser derrubadas se a Coroa portuguesa autorizasse. A ideia dos portugueses era evitar o contrabando do material por navios espanhóis, franceses e ingleses. A exploração deveria ser exclusividade dos colonizadores. O custo era o desmatamento. Florestas inteiras se transformaram em móveis. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, é difícil encontrar jacarandá ou peroba. Poucos lugares, como o Jardim Botânico, ainda contam com as árvores. O jacarandá-da-bahia é um exemplo do massacre ambiental.

— Foi dizimado em poucas décadas. Os portugueses gostavam muito da madeira. Na metade do século XX, foi extinto. No Espírito Santo havia matas inteiras só com eles, mas foram derrubadas — conta Santana.

Proprietário do Atelier Demoliart, Sérgio Amadei confirma que a procura por móveis de madeira nobre tem crescido. Em sua oficina em Santa Teresa, aproveita o material para criar outros objetos, como mesas e bancos.

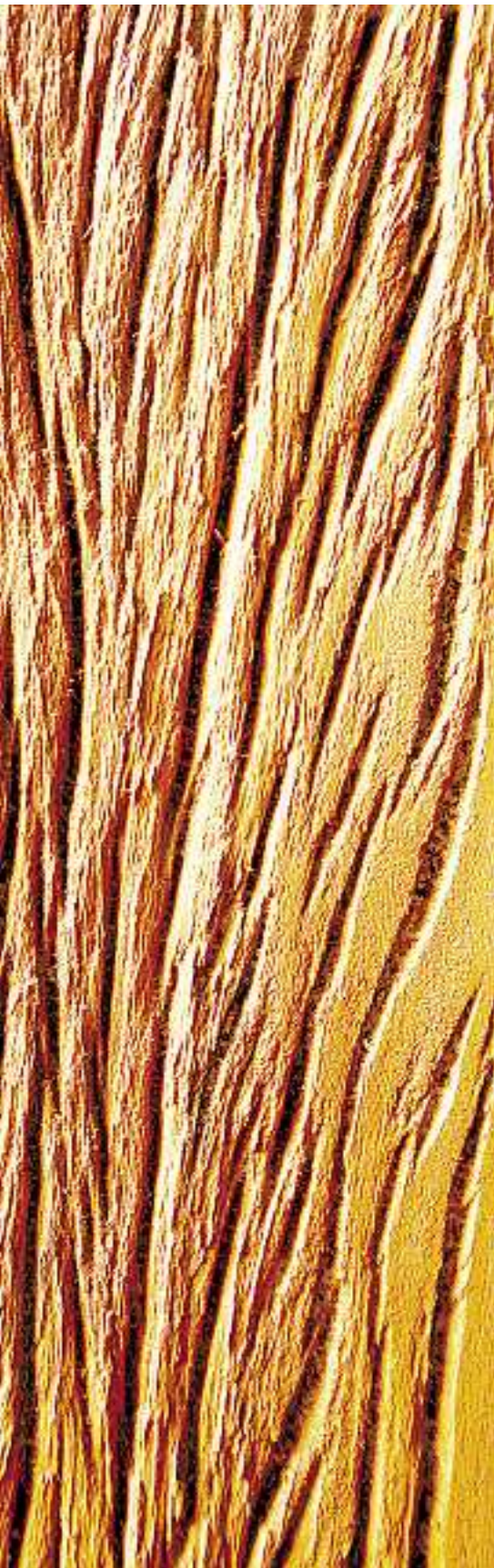
— O que faço é repaginar materiais que foram cortados há quase 100 anos. É uma arte. Hoje, há legiões de pessoas que percorrem a cidade para encontrá-los.

Atualmente, a Prefeitura produz mudas destas árvores raras e nobres, e o trabalho é aliado a uma pesquisa de coleta de sementes.

— Buscamos selecionar ao máximo as matrizes produtoras. É um desafio aumentar o número de árvores na cidade — diz Santana.



Textura. A peroba é protegida por lei e não pode ser cortada



Resistente. A caviúna é recomendada para a recomposição de mata ciliar



FOTOS DE LEO MARTINS

AS DUAS VIDAS DAS ÁRVORES



DANIELA DACORSO

Relevância. A árvore de jacarandá foi uma das madeiras nobres mais procuradas pelos europeus. O material era muito usado em móveis de alto luxo



DANIELA DACORSO

Praticidade.
Cadeira de jacarandá do antiquário de Arnaldo Danenberg

A MAJESTADE DO JACARANDÁ

ONDE VIVE Mata Atlântica, principalmente no Norte do Espírito Santo e no Sul da Bahia

ALTURA Média de 20 metros

TEMPO QUE LEVA PARA CRESCER 15 a 20 anos para atingir a fase adulta

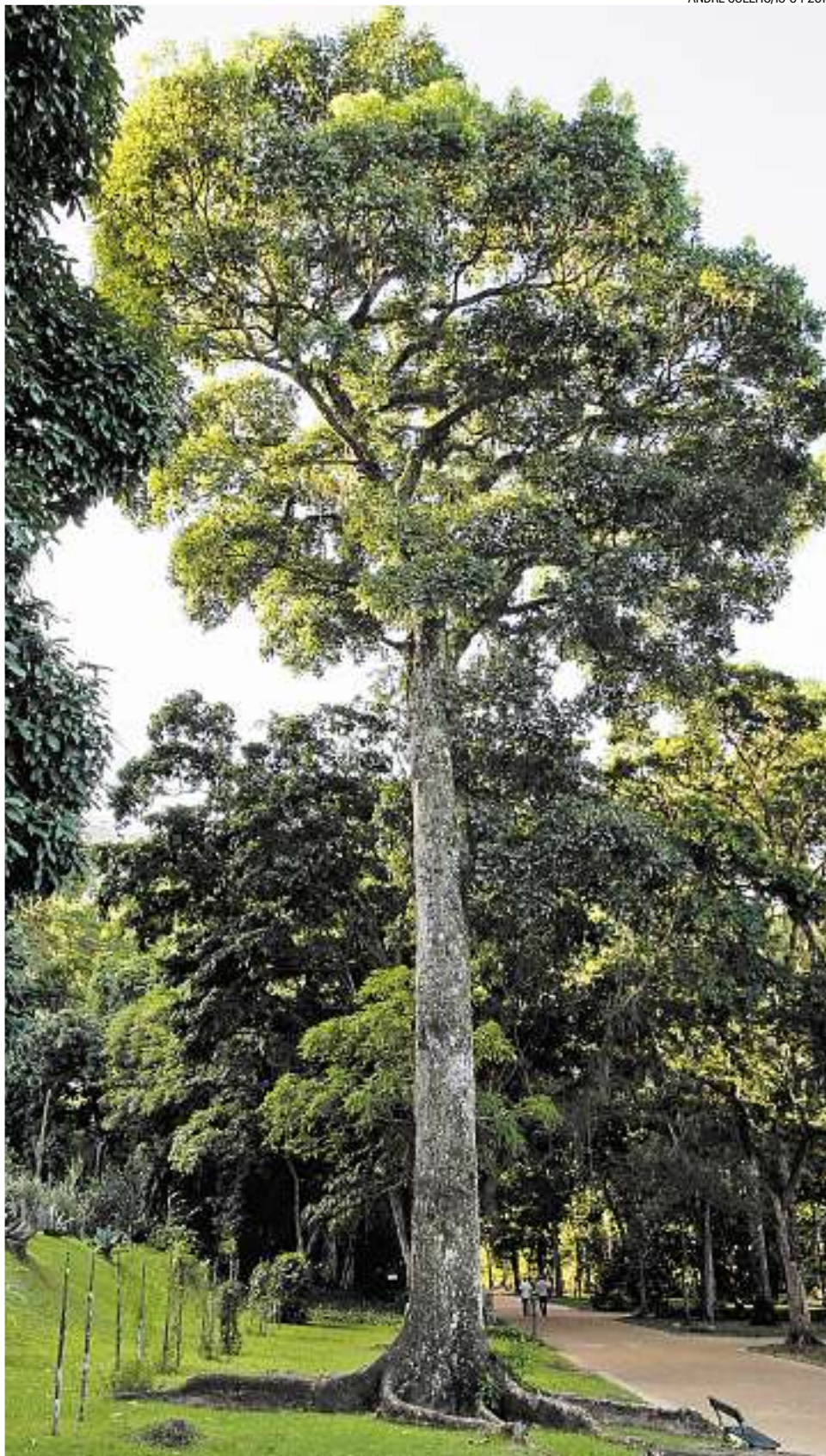
TEMPO DE VIDA Vida média de 300 anos

CARACTERÍSTICAS Foi uma das mais exploradas no passado para móveis de alto luxo. Usada nos palácios da Europa

INTERESSE ECONÔMICO Não pode ser cortada

RISCO DE EXTINÇÃO Alto, segundo o Ibama

ANDRÉ COELHO/13-04-2010



Mogno. O exemplar famoso do Jardim Botânico carioca possui quase 40 metros de altura

A RESISTÊNCIA DO MOGNO

ONDE VIVE América do Sul e Central

ALTURA 30 a 40 metros

TEMPO QUE LEVA PARA CRESCER Chega a 4 metros aos 2 anos de idade.

TEMPO DE VIDA Aproximadamente 200 anos

CARACTERÍSTICAS Baixa densidade, apenas uma árvore adulta por km². Ao longo da História foi muito utilizada na construção naval, pois é resistente ao uso na água.

INTERESSE ECONÔMICO Madeira protegida por lei, possui alto valor comercial

RISCO DE EXTINÇÃO Alto, segundo o Ibama



Grife. Cadeira feita de mogno assinada por Carlos Motta tornou-se um clássico do designer

DIVULGAÇÃO/CARLOS MOTTA

AS DUAS VIDAS DAS ÁRVORES



DANIELA DACORSO



Gigante. No Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o cedro tem até 30 metros de altura

A ELEGÂNCIA DO CEDRO

ONDE VIVE América do Sul e Central

ALTURA 20 a 35 metros

TEMPO QUE LEVA PARA CRESCER 3,5 metros em dois anos.

TEMPO DE VIDA Aproximadamente 200 anos

CARACTERÍSTICAS Baixa densidade, com 1 a 10 km². Ainda é a mais usada na construção civil e de decoração

INTERESSE ECONÔMICO Madeira protegida por lei, possui alto valor comercial

RISCO DE EXTINÇÃO Médio, segundo o Ibama



Colonial.
Cadeira de
cedro da
Infinitta
Design

DIVULGAÇÃO/INFINITTA DESIGN



AGÊNCIA O GLOBO

Desaparecendo. A árvore de peroba não pode ser cortada e corre o risco de extinção



LEO MARTINS

Raro.
Armário de peroba da Trapiche Carioca

A VERSATILIDADE DA PEROBA

ONDE VIVE Mata Atlântica (Sul do Espírito Santo e Norte do Rio)

ALTURA Até 40 metros

TEMPO QUE LEVA PARA CRESCER Um metro em dois anos

TEMPO DE VIDA Média de 300 anos

CARACTERÍSTICAS Só encontrada em mais abundância hoje na cidade de São Francisco de Itabapoana, no Norte do Rio. Ainda é considerada um padrão de madeira para a construção civil, pela qualidade do material, por não apodrecer e deformar. Ainda é usada como referência de qualidade.

INTERESSE ECONÔMICO Não pode ser cortada

RISCO DE EXTINÇÃO Risco altíssimo, segundo o Ibama

AS DUAS VIDAS DAS ÁRVORES



DANIELA DACORSO



Jatobá. Árvore ocorre da Amazônia à Mata Atlântica e pode viver até 500 anos

A DIVERSIDADE DO JATOBÁ

ONDE VIVE Em toda a extensão da Amazônia e Mata Atlântica

ALTURA Média de 30 metros

TEMPO QUE LEVA PARA CRESCER Em dois anos, três metros

TEMPO DE VIDA Em média, 500 anos

CARACTERÍSTICAS Fruto com polpa comestível e muito nutritiva. Baixa densidade 1 a 10 km². Tem aproximadamente 15% de indivíduos albinos (cruzamento de parentes)

INTERESSE ECONÔMICO Alto (muito usada em decoração, piso e laminados)

RISCO DE EXTINÇÃO Médio pendendo para o alto, segundo o Ibama

DIVULGAÇÃO/GUIMAR



Resistência. Banco à prova d'água feito com jatobá e inox da Guimar

DANIELA DACORSO



Nobreza. É uma das madeiras nobres mais reconhecidas pela qualidade do material. Dá nome ao país e é considerada a ideal para a construção de violinos

A BELEZA DO PAU-BRASIL

ONDE VIVE Mata Atlântica, restingas e baixas encostas

ALTURA De 15 a 20 metros

TEMPO QUE LEVA PARA CRESCER Dois metros em dois anos

TEMPO DE VIDA Em média, 500 anos

CARACTERÍSTICAS É a melhor para a construção de instrumentos musicais, principalmente o violino

INTERESSE ECONÔMICO Não pode ser cortada

RISCO DE EXTINÇÃO Risco altíssimo, segundo o Ibama



WAY DESIGN/DIVULGAÇÃO

Rústico.
Banco de
pau-brasil
da loja Way
Design